



Da lavoura arcaica à agroecologia: questão fundiária, reforma agrária e escola do campo no Ceará (2001-2021)

I- Geografia agrária, os movimentos sociais e as lutas do campo

Maria Jéssica Moraes Rodrigues¹

Universidade Regional do Cariri - URCA

E-mail: maria.jessicamoraesrodrigues@urca.br

Fábio José Cavalcanti de Queiroz²

Universidade Regional do Cariri - URCA

E-mail: fabioqueirozurca@gmail.com

Para compreender a historicidade da territorialidade, da desigualdade e dos conflitos sociais no campo brasileiro, se faz necessário remontar a época colonial e as suas heranças que permeiam fortemente o seio da contemporaneidade. Decorre daí um tripé circundado em exploração, colonialismo e uma estrutura racista, justificado em meio ao aparato jurídico orquestrado por uma elite latifundiária, do qual um marco de enorme impacto consistiu na Lei de Terras (1850), que, ao ser promulgada, condenou uma imensa massa humana a uma larga situação de pobreza, sem perspectivas de novos horizontes, desprovida da condição básica de subsistência: terra para habitação e cultivo. Assim, a dívida histórica - tanto com o povo trazido da África e escravizado quanto com os nativos que aqui já habitavam - apenas cresce, tornando-se um ponto recorrente de atritos entre os deserdados do campo e a elite brasileira, e, desse modo, nascem focos de resistências sociais em diversos locais do país, principalmente no Nordeste, os chamados movimentos sociais do campo, segundo (FERNANDES, 2005): aqui, o espaço social é uma dimensão do espaço geográfico e contém a qualidade da completividade. Partindo dessa reconstituição histórica, o presente trabalho busca analisar o espaço cearense dentro de um período de duas décadas, no início do século XXI, e, mais especificamente, examina as dimensões agrárias, sociais e

¹ Graduanda em História pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista de Iniciação Científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPQ:

maria.jessicamoraesrodrigues@urca.br

² Professor do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri e coordenador da pesquisa: fabioqueirozurca@gmail.com

educacionais que permeiam a vida da classe camponesa local, considerando como ponto de destaque suas formas de enfrentamento ao grande capital, nomeadamente a luta pela terra e por uma educação popular, sob a égide da agroecologia. Conforme Caldart (2020, p. 268) a educação no espaço rural infringe inúmeros aspectos e dentre eles o anseio por resultados transformadores na vida de seus habitantes, de modo que se faz necessário "um projeto de transformação da agricultura a favor dos interesses sociais e humanos da maioria das pessoas", logo, perpassa o âmbito da agroecologia. Pensando neste contexto rural, de um interior semiárido de um país ainda em desenvolvimento, se faz necessário olhar suas particularidades e peculiaridades históricas, um interior cearense marcado pelo coronelismo, as disputas por terra e por água, aumentam as agruras de sua população que anseia pelo mínimo de recursos para a manutenção de sua subsistência. Agora, pensando o contexto da contemporaneidade, é imprescindível lembrar o marco da revolução verde, um grande avanço para o homem do campo, entretanto, cabe um olhar minucioso de agente historiográfico para perceber as lacunas que aumentam num terreno geograficamente de solo árido, e historicamente de clima tenso, pois conforme Marx e Engels (1848) "A história da humanidade é a história das lutas de classes", de pessoas que ousaram rebelar-se contra seus grilhões, que assim sendo naturalmente agentes históricos colocaram sua força de vontade e física na perspectiva de um novo modo de vida e consequente sociedade. Seguidamente pelo ponto educacional, que notoriamente é regido por um sistema neoliberal, pensar os jovens estudantes das localidades rurais, é pensar o contexto que estão inseridos e possivelmente as raízes que pouquíssimos irão abandonar, sendo assim, a perspectiva de educação popular, camponesa, é uma forma de ensino que não exclui os habitantes rurais do mundo globalizado, e sim para auxiliar o aumento tanto de criticidade quanto de transformação e perspectivas de melhores condições de vida de quem conhece e vivencia diariamente os percalços do interior do Estado do Ceará.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia; Educação popular; Movimentos sociais; Nordeste; Reforma agrária.

REFERÊNCIAS:

CALDART, Roseli Salete. **Escolas do campo e agroecologia: uma agenda de trabalho com a vida e pela vida**, in: **Educação do campo e agroecologia: uma experiência pedagógica em construção**, in: **Resistência camponesa - histórias de teimosia e**

esperança/ Adelaide Gonçalves, Liana Brito, Lourdes Vicente (orgs.) - Fortaleza, Editora da Uece, 2020.

ENGELS, Frederich, MARX, Karl. **Manifesto do partido comunista (1848)**, In: Marx-Engels: Textos.v.3 São Paulo: Edições Sociais,1982,PP 13-47

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais**. Observatório Social de América Latina., v. 16, pp. 273-284. Buenos Aires: CLACSO, 2005.